



Data: 30 de julho de 2021
A partir de: Centro de Colaboração para Erradicação da Dracunculíase da OMS, CDC
Assunto: RESUMO FINAL SOBRE O VERME-DA-GUINÉ N.º 279
Para: Destinatários

Detetar e conter todos os casos de Verme-da-Guiné! Determinar a fonte de cada caso!

CASOS DE VERME-DA-GUINÉ HUMANO DE JANEIRO A JUNHO DE 2021: 5 (-75%)
INFEÇÕES POR VERME-DA-GUINÉ EM ANIMAIS DE JANEIRO A JUNHO DE 2021: 419 (-62%)

Tabela 1

Infeções do Verme-da-Guiné Janeiro a junho de 2020 x janeiro a junho de 2021			
	Total (animais/humanos)	Total (animais/humanos)	
Chade	1.116 (1106/9)	422 (418/4)	-62%
Etiópia	10 (3/7)	1 (0/1)	-90%
Camarões*	5 (4/1)	0 (0/0)	-100%
Mali	1 (0/1)	2 (2/0)	+100%
Angola	1 (0/1)	0 (0/0)	-100%
Sudão do Sul	0 (0/0)	0 (0/0)	---
TOTAL	1.133 (1112/19)	425 (420/5)	-63%

*Provavelmente todos infetados no Chade.

Conforme mostrado no Tabela 1, o Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné (GWEP) global detetou apenas 5 casos confirmados em laboratório de doença do Verme-da-Guiné nos primeiros seis meses de 2021, uma redução de 75% no número de casos. Quatro (80%) dos cinco casos foram contidos. Angola, Camarões, Mali e Sudão do Sul não relataram qualquer caso até agora desde o início do ano. Chade, Etiópia e Mali relataram um total provisório de 419 infeções por Verme-da-Guiné em animais, 81% dos quais foram contidos. A redução substancial de 62% nas infeções em animais é liderada pelo GWEP do Chade, usando vigilância ativa e intervenções inovadoras (veja abaixo). As reduções de 2021 comparam-se com reduções anuais de 50% em casos humanos de Verme-da-Guiné e 20% em infeções animais em todo o mundo em 2020.

MALI: DUAS INICIATIVAS VISAM ERRADICAR COM O VERME



O GWEP do Mali (MGWEP) não detetou nenhum caso humano da doença do Verme-da-Guiné durante 4 anos consecutivos (2016–2019), mas ainda encontrou 46 cães domésticos e 4 gatos domésticos com infeções por Verme-da-Guiné durante esse período, relatando depois um caso humano e 9 cães infetados em 2020. Desde um *golpe de estado* em 2012, o MGWEP tem tido acesso apenas incompleto a várias áreas endémicas por causa da insegurança permanente, e isso tem sido um grande desafio para os esforços de interromper a transmissão. Para ajudar a prevenir a exposição de cães e gatos em áreas de risco e melhorar a contenção de animais infetados conhecidos, o MGWEP está a promover a amarração proativa de todos os cães e gatos em comunidades nos distritos de Tominian, Macina e Markala da região de Segou e no distrito de Djenne da região de Mopti que tiveram um cão, um gato ou um humano infetado em 2020 ou 2021, antecipando o pico da temporada de transmissão deste ano (julho a novembro). A ideia de amarrar proativamente *todos* os animais domésticos em risco teve origem entre os aldeões etíopes em 2018 e foi introduzido com sucesso no Chade em março de 2020. Uma equipa do MGWEP realizou uma missão de supervisão aos quatro distritos de 15 a 25 de junho de 2021 para discutir a nova ideia, que foi aceite na maioria das localidades visitadas, exceto na cidade de Djenne e na aldeia de Gomakoro no distrito de Markala. As comunidades recetivas e as administrações de saúde estão a discutir os detalhes da implementação da amarração proativa. Em vez de amarração proativa, membros da comunidade e autoridades em Djenne e Gomakoro decidiram inspecionar todos os cães e gatos rotineiramente durante a temporada de transmissão deste ano. O programa também reforçou a vigilância nos distritos de Markala, Macina, Tominian e Djenne, recrutando e treinando 21 supervisores locais (*agents renforts*) que supervisionam o *relais*, fiscalizam a inspeção de cães e acionam recompensas em dinheiro por relato de casos ou infeções, detetando, investigando e notificando rumores de casos ou infeções.

Desde setembro de 2020 que o Ministério da Saúde do Mali, os líderes regionais de saúde em Mopti e as autoridades locais no distrito de Tenenkou/região de Mopti, um dos distritos inseguros se criam cães e provavelmente são infetados, lideraram um esforço para discutir paz, conflito e questões de saúde a nível local. De acordo com uma avaliação recente, a iniciativa sobre violência e saúde é bem recebida e apreciada pelas comunidades, principalmente pela sua ênfase no diálogo e na inclusão. Os jovens e outros grupos subrepresentados expressaram a sua satisfação com a metodologia e os resultados até agora. O relatório levantou preocupações sobre o acesso desigual aos cuidados de saúde por parte dos moradores rurais, bem como sobre a distribuição e a eficácia dos agentes de saúde no distrito. A organização não-governamental HELP avaliará as necessidades de água, higiene e saneamento em todo o distrito com o objetivo de lidar com uma das prioridades expressas pelas comunidades. Cerca de 5.000 pessoas foram examinadas quanto a cataratas e receberam educação sanitária sobre a doença do Verme-da-Guiné, e 300 cirurgias às cataratas foram realizadas como parte desta iniciativa.

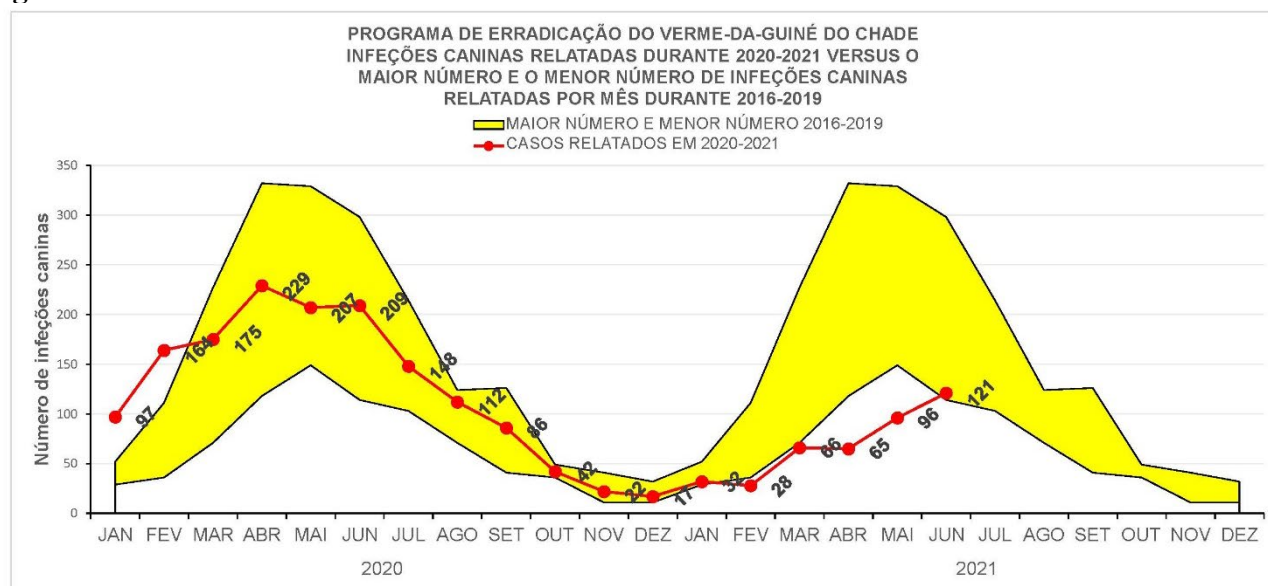
Ambos os cães infetados detetados em 2021 foram contidos. Assistentes técnicos e pontos focais do Verme-da-Guiné nos distritos de San, Tominian e Macina da região de Segou e do distrito de Djenne da região de Mopti reuniram-se com comerciantes para inspecionar os respetivos cães e ministrar educação sanitária em maio. Em Macina também discutiram a gestão das vísceras de peixe. Inquéritos a 8.793 pessoas de sensibilização sobre recompensas em dinheiro relacionadas com a notificação de infeções suspeitas em humanos e cães numa amostra de áreas de vigilância ativa (níveis 1 e 2) identificaram 95% de sensibilização até ao momento em 2021.

CHADE: OFENSIVA INTENSIVA



O GWEP do Chade (CGWEP) continua a beneficiar das suas intervenções em escala ampliada em aproximadamente 2.000 aldeias sob vigilância ativa desde 2017. AS Taxas de contenção de cães infetados foram em média 76% em 2017–2019 e aumentaram para 81% em 2020 e 2021. O CGWEP aumentou a *cobertura* do *abate* em aldeias endémicas de 24% em 2018 para 68% em 2019 e 96% em 2020. A partir de março de 2020, introduziu *amarração proativa* da totalidade ou da maioria dos cães e gatos domésticos em aldeias prioritárias em risco, a começar pelas 120 aldeias mais endémicas, tendo passado a abranger todas estas aldeias no fim daquele ano. O impacto nas infeções em cães desde o início de 2021 é o declínio mais substancial desde que cães com infeção pelo Verme-da-Guiné foram detetados no Chade em 2012 (Figura 1). O ligeiro aumento no número de cães infetados em junho de 2021 pode refletir suspensões temporárias de atividades em alguns focos em março de 2020 devido a surtos de infeções por Covid-19.

Figura 1



A redução de 60% nos casos humanos de Verme-da-Guiné no Chade até agora em 2021 em comparação com 2020 é tão notável como a redução de 62% no Chade em animais infetados. Embora o número de cães infetados conhecidos tenha aumentado anualmente na década desde que o Verme-da-Guiné foi redescoberto no Chade em 2010, o número de casos humanos foi em média de 14 por ano (intervalo: 9-26; isto, omitindo 22 casos num surto de origem hídrica em fonte comunitária em Bogam em 2019) durante esse período, com cerca de dois terços dos casos a ocorrerem na primeira metade do ano civil. Esta mudança bem-vinda, se sustentada, é um grande passo em direção a zero casos humanos.

Aumentar a cobertura do abate no Chade entre 2018 e 2019 com taxas de contenção de casos estáveis nesses dois anos sugere que a cobertura melhorada do abate foi provavelmente responsável pela maior parte da redução de 20% nas infeções de GW canino em 2020 ocorrida no Chade. O aumento adicional na cobertura do abate em 2020, concomitante a uma contenção geral de casos que melhorou apenas

ligeiramente em 2020, sugere que o abate é provavelmente responsável por algumas das maiores reduções de cães infetados no Chade em 2021, mas que a nova amarração proativa pode ter causado a maior parte das reduções adicionais, cujo total resultou do impacto combinado de todas as intervenções. Esperava-se que o impacto da amarração proativa no Chade começasse cerca de 10 meses após a sua introdução. (o número de cães infetados diminuiu 80% na Etiópia um ano depois de aquele país começar a amarração proativa em 2018). *Estes resultados provisórios deverão encorajar o Chade e a Etiópia a suportar o abate e a amarração proativa, com mais ênfase no abate na pequena área endémica florestal da Etiópia (por causa de babuínos infetados) e encorajar o Mali, cuja ecologia ribeirinha da área endémica é semelhante à do Chade, a introduzir a amarração proativa em tantas comunidades de alto risco quanto possível e o mais rapidamente possível este ano.*

O Ministro de Saúde Pública e Solidariedade Nacional do Chade, Dr. Abdoulaye Saber Fadoul, recebeu uma delegação do Carter Center liderada pelo Diretor do Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné do Carter Center, Sr. Adam Weiss, o Representante do Carter Center no País, Dr. Hubert Zirimwabagaboe o Gestor de Administração Ahmat Hassan Ahmat em 25 de junho. O grupo discutiu o contexto da campanha de erradicação do Verme-da-Guiné no Chade. O Sr. Weiss agradeceu ao ministro a sua liderança no esforço de erradicação no Chade e reafirmou o compromisso do Carter Center em apoiar os esforços do ministério. O ministro agradeceu a assistência do Centro e destacou a importância de harmonizar as medidas de controlo com as áreas fronteiriças dos Camarões. Enquanto esteve no Chade de 19 a 27 de junho, Weiss visitou Guelendeng e Mandelia, bem como comunidades ao longo da fronteira com os Camarões. Ele e o Dr. Zirimwabagabo realizaram uma teleconferência com o Coordenador do Programa Nacional, o Dr. Ouakou Tchindebet, que estava numa missão de campo com a OMS em campos de refugiados, para esclarecer e discutir as principais estratégias.

ETIÓPIA: ESFORÇOS PARA ENCONTRAR E CONTER O ÚLTIMO VERME-DA-GUINÉ



ጤና ማኅበረ ጤና - ኢትዮጵያ
MINISTRY OF HEALTH-ETHIOPIA
የጤና ማኅበረ ጤና ብሔራዊ ጽ/ቤት

Em 2012-2020, a transmissão endémica do Verme-da-Guiné na Etiópia ocorreu apenas com baixa intensidade numa pequena área florestal de cerca de 80 x 40 quilómetros no distrito de Gog, na região de Gambella, onde um total de 60 cães domésticos, 46 humanos, 13 gatos domésticos e 20 babuínos selvagens foram identificados com infeção durante esse período. Todos os gatos infetados ocorreram num campo de refugiados em 2018 e 2020. As infeções caninas diminuíram 80%, de uma média de 12,5 infeções anuais em 2015-2018 para 2 e 3 cães infetados em 2019-2020, respetivamente, depois de o Programa de Erradicação da Dracunculíase da Etiópia (EDEP) começou a amarração proativa de cães e gatos em 2018. Nenhum caso humano ocorreu em 2018-2019 antes de um surto de origem pontual de 11 casos em 2020. O EDEP relatou um caso humano confirmado em fevereiro de 2021.

O EDEP tem sob vigilância ativa 198 aldeias e 177 áreas fora de aldeias nos distritos de Gog e Abobo da região de Gambella. O programa recebeu e investigou 20.452 rumores de infeções por Verme-da-Guiné em humanos e animais em 2020, e 7.069 rumores (5.576 humanos e 1.493 animais) em no período janeiro-maio de 2021. Inquéritos para avaliar os níveis de sensibilização das recompensas em dinheiro pelo relato de infeções suspeitas em janeiro-maio de 2021 revelaram 96% (4.597/4.801) de sensibilização relativamente às recompensas por relatos de casos humanos suspeitos e 74% (3.324/4.494) de sensibilização relativamente às recompensas de relatos de suspeita de infeções animais

em áreas de Nível 1 e Nível 2 sob vigilância ativa na região de Gambella, mas apenas 14% (223/1.600) de sensibilização relativamente a recompensas por casos humanos na região de Amhara e 3% (38/1.191) de sensibilização na região de Oromia, nenhuma das quais foi considerada endémico no tocante à doença do Verme-da-Guiné.

Em maio de 2021, o EDEP tinha amarrados de forma proativa 1.914 cães e 249 gatos nos distritos de Gog e Abobo e aplicava o abate intensivamente em fontes de água elegíveis no distrito de Gog. As equipas de campo continuaram a rastrear bandos de babuínos selecionadas em 2020, apesar da suspensão de outras partes do Projeto de Erradicação do Verme-da-Guiné em Babuínos-Cães devido à pandemia de Covid-19. O Instituto de Saúde Pública da Etiópia (EPHI), a Autoridade de Conservação da Vida Selvagem da Etiópia e vários parceiros internacionais estão a preparar-se para retomar as operações a 100% com objetivo de compreender a extensão das infeções pelo Verme-da-Guiné entre babuínos na área. Os seis anteriores locais de estudo no distrito de Gog foram avaliados, um dos quais (Uncle) foi substituído por um novo centro, Ogul, próximo da aldeia de Abawiri. Além disso, cinco novos locais de estudo foram identificados nos distritos de Gog (2) e Abobo (3). A captura de babuínos para exame começará em Gog em meados de outubro e depois prosseguirá para Abobo.

Durante o período de abril a junho de 2021, a OMS apoiou o EDEP no reforço da vigilância transfronteiriça e da vigilância nos campos de refugiados.

- ✓ Um total de 11.480 famílias e 54.346 pessoas contactadas durante buscas ativas de casos de DVG de porta em porta em 5 campos de refugiados da região de Gambella.
- ✓ 143 rumores de DVG foram detetados e investigados em 5 campos de refugiados de Gambella em 24 horas e nenhum dos rumores relatados foi confirmado como caso do Verme-da-Guiné.
- ✓ 22 profissionais de saúde em pontos de entrada foram treinados durante 3 dias em vigilância do Verme-da-Guiné no distrito de Lare de 20 a 23 de maio de 2021.
- ✓ Uma equipa da OMS, do TCC e do FMoH conduziu supervisão de assistência em conjunto com membros do Grupo de Trabalho Técnico Regional do EDEP para monitorizar as intervenções de erradicação do Verme-da-Guiné em áreas de vigilância de Nível 1 (Gog e Abobo) durante o período 6–11 de abril de 2021.

A OMS também forneceu apoio financeiro e técnico à EPHI para intensificar as atividades de vigilância do Verme-da-Guiné (particularmente em apoio a seminário de sensibilização, formações, realização de reuniões de revisão, apoio a atividades de pré-certificação e consultas de campo da Comissão Nacional de Certificação [NCC], bem como realização de monitorização conjunta).

DEFINIÇÃO DE UMA FONTE PRESUMIDA DE INFEÇÃO POR VERME-DA-GUINÉ

Uma fonte/localização presumida de um caso humano de dracunculíase é considerada identificada se:

- O doente bebeu água não segura de uma fonte/localização (especifique) que outro(s) caso(s) humano(s) ou que um animal doméstico infetado 10 a 14 meses antes da infeção; ou

- O doente viveu no ou visitou (especifique) um agregado familiar, quinta, aldeia ou área fora de aldeia (especifique) de um doente com Verme-da-Guiné ou de um animal doméstico/peridoméstico infetado 10 a 14 meses antes da infeção; ou
- O doente bebeu água não segura de (especifique) um charco, lago, lagoa ou curso de água interrompido, que se sabe estar contaminado, 10 a 14 meses antes da infeção.

Se nenhuma das opções anteriores for verdadeira, a fonte/localização presumida de infeção é desconhecida. Tem de ser indicado se o local de residência do doente é ou não o da fonte/localidade presumida de infeção para se distinguir transmissão nativa de um caso importado.

DEFINIÇÃO DE CASO CONTIDO*

Um caso de doença do Verme-da-Guiné é considerado contido caso se verificarem todas as condições seguintes:

1. O doente foi detetado antes ou no prazo de 24 horas após o aparecimento do verme; e
2. O doente não entrou em quaisquer fontes de água desde que o verme apareceu; e
3. Um voluntário da aldeia ou outro prestador de cuidados de saúde geriu devidamente o caso, limpando e aplicando curativos até retirar completamente o verme e proporcionando educação sanitária no sentido de desencorajar o doente de contaminar qualquer fonte de água (se estiverem presentes dois ou mais vermes emergentes, o caso só é considerado contido depois de o último verme ser retirado); e
4. O processo de contenção, incluindo a verificação de que se trata de um caso de doença do Verme-da-Guiné, é validado por um superior no prazo de sete dias após o aparecimento do verme; e
5. É utilizado ABATE se existirem dúvidas quanto à contaminação de fontes de água potável, ou se existir confirmação de que uma fonte de água potável foi contaminada.

* Os critérios para definir um caso de doença do Verme-da-Guiné num ser humano também se devem aplicar, conforme apropriado, para definir a contenção de um animal com infeção pelo Verme-da-Guiné.

Tabela 2

Número de casos confirmados em laboratório doença do Verme-da-Guiné e número relatado de contenções por mês durante 2021 *

(Países ordenados por ordem decrescente de casos em 2020)

PAÍSES COM TRANSMISSÃO DE VERME-DA-GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS/NÚMERO DE CASOS RELATADOS													% CONT.
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAI	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL*	
CHADE [^]	0 / 0	1 / 1	0 / 0	2 / 3	0 / 0	0 / 0	/	/	/	/	/	/	3 / 4	75%
ETIÓPIA	0 / 0	1 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	/	/	/	/	/	/	1 / 1	100%
SUDÃO DO SUL	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	/	/	/	/	/	/	0 / 0	0%
ANGOLA	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	/	/	/	/	/	/	0 / 0	
MALI	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	/	/	/	/	/	/	0 / 0	
TOTAL*	0 / 0	2 / 2	0 / 0	2 / 3	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	4 / 5	80%
% DE CASOS CONTIDOS		100%		67%										

*Provisório

As células sombreadas a preto indicam meses em que foram relatados zero casos nativos. Os números indicam quantos casos foram controlados e relatados nesse mês.

As células sombreadas indicam meses em que um ou mais casos de DVG não satisfizeram todas as normas de controlo de casos.

Número de casos confirmados em laboratório doença do Verme-da-Guiné e número relatado de contenções por mês durante 2020 *

(Países ordenados por ordem decrescente de casos em 2019)

PAÍSES COM TRANSMISSÃO DE VERME-DA-GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS/NÚMERO DE CASOS RELATADOS													% CONT.
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAI	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL*	
CHADE [^]	1 / 1	0 / 2	0 / 3	1 / 2	2 / 2	0 / 0	0 / 1	0 / 1	0 / 0	1 / 1	0 / 0	0 / 0	5 / 13	38%
SUDÃO DO SUL	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	1 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	1 / 1	100%
ANGOLA	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0%
ETIÓPIA	0 / 0	0 / 0	0 / 0	7 / 7	0 / 0	0 / 0	0 / 0	2 / 2	1 / 1	1 / 1	0 / 0	0 / 0	11 / 11	100%
MALI §	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 0	0 / 1	0%
TOTAL*	1 / 1	0 / 2	0 / 5	8 / 9	2 / 2	0 / 0	1 / 2	2 / 3	1 / 1	2 / 2	0 / 0	0 / 0	17 / 27	63%
% DE CASOS CONTIDOS	100%	0%	0%	89%	100%	100%	50%	67%	100%	100%	100%	100%	63%	

*Provisório

As células sombreadas a preto indicam meses em que foram relatados zero casos nativos. Os números indicam quantos casos foram controlados e relatados nesse mês.

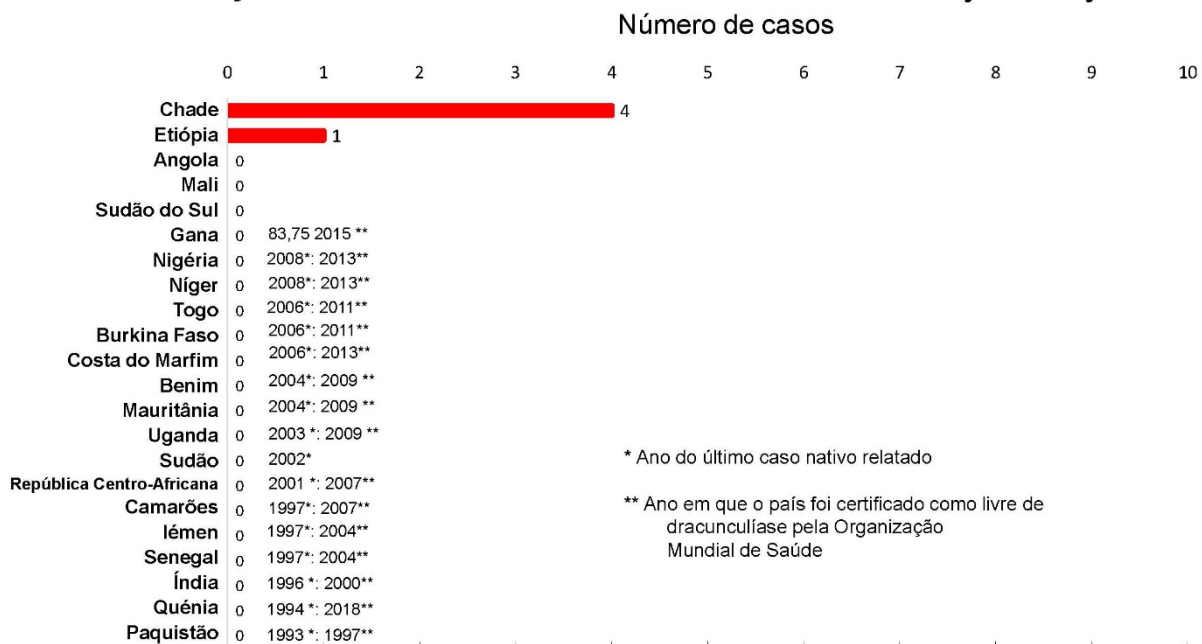
As células sombreadas indicam meses em que um ou mais casos de DVG não satisfizeram todas as normas de controlo de casos.

§ Os relatórios incluem Kayes, Koulikoro, Segou, Sikasso e as regiões de Mopti, Timbuktu e Gao; em função das condições de segurança durante 2018, o PEVG continuou a ter um consultor técnico na região de Kidal para supervisionar o programa.

^ Os Camarões relataram um caso em fevereiro que muito provavelmente foi infetado no Chade.

Figura 2

Distribuição de 5 casos nativos de dracunculíase notificados de janeiro a junho de 2021



PUBLICAÇÕES RECENTES

Guagliardo S. a.J., Ruiz-Tiben E., Hopkins D.R., Weiss a.J, et.al. 2021. Surveillance of human Guinea worm in Chad, 2010-2018. Am J Trop Med Hyg 105:188-195. doi:10.4269/ajtmh.20-1525

Standley C.J., Schermerhorn J., 2021. Reaching the “Last Mile”: fresh approaches needed for Guinea worm eradication. Am J Trop Med Hyg 105:1-2. doi:10.4269/ajtmh.21-0433

World Health Organization, 2021. Monthly report on dracunculiasis cases, January-April 2021. Wkly Epidemiol Rec 96:279-280.

A inclusão das informações do Documento de Resumo Final sobre o Verme-da-Guiné não constitui uma “publicação” dessa informação.
Em memória de BOB KAISER

Nota aos contribuintes: Envie as suas contribuições por email à Dra. Sharon Roy (gwwrapup@cdc.gov) ou a Adam Weiss (adam.weiss@cartercenter.org), até ao fim do mês para publicação no número do próximo mês. Os contribuintes para este número foram: os Programas de Erradicação de Verme-da-Guiné nacionais, Dr. Donald Hopkins e Adam Weiss do The Carter Center, Dr. Sharon Roy do CDC e Dr. Dieudonne Sankara da OMS.

WHO Collaborating Center for Dracunculiasis Eradication, Center for Global Health, Centers for Disease Control and Prevention, Mailstop H24-3 1600 Clifton Road NE, Atlanta, GA 30329, USA, email: gwwrapup@cdc.gov, fax: 404-728-8040.

A localização web do Documento Final sobre VG é <http://www.cdc.gov/parasites/guineaworm/publications.html#gwwp>

Os números anteriores também estão disponíveis no sítio Web do Carter Center em inglês e francês localizado em

http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_english.html

http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_francais.html



**World Health
Organization**

CDC é o Centro de Colaboração para Erradicação da Dracunculíase da OMS